

## ■ Prémio «Bristol-Myers Squibb – Saúde na Comunidade»

# AMARA vencedora

■ Luis Henriques Antunes

A AMARA – Associação pela Dignidade na Vida e na Morte, composta por equipas de voluntários profissionalmente preparados para acompanhar doentes em situação terminal, foi a vencedora do prémio «Bristol-Myers Squibb – Saúde na Comunidade», atribuído no passado dia 14, no Centro Cultural de Belém, em Lisboa. As associações Médicos do Mundo e Clínica Frater foram contempladas com duas menções honrosas. O trabalho da primeira tem-se notabilizado no âmbito da luta contra as situações de precariedade social dos emigrantes de Leste que dão entrada em Portugal, «através das redes das redes de tráfico, ficando sujeitas às leis da rua», diz o júri. A segunda é uma associação de profissionais de saúde que criou um espaço onde são prestados serviços de aconselhamento médico, rastreios de prevenção, cuidados de enfermagem e acções de formação aos mais necessitados.

Segundo o Dr. Fernando Bastos, Director de Comunicação da Bristol-Myers Squibb (BMS), a quarta edição deste prémio — que pretende distinguir e reconhecer organizações e instituições que realizam um traba-



O Dr. Bosques de Oliveira, o Eng.º Miguel Borges, e os Drs. Fernando Bastos (Director de comunicação da BMS) e João Monteiro Fajão na cerimónia de consagração das respectivas associações (na foto, da esq. para a dta.)

lho válido e importante na comunidade, muitas vezes em situações precárias — foi dedicada a três instituições com provas dadas «em prol dos outros, na promoção de qualidade de vida, saúde e bem-estar do seu ser humano».

O responsável explicou que estes prémios nasceram por proposta de um grupo de jornalistas (Expresso, Visão, Público, Diário de Notícias, entre outros) em articulação com a própria BMS, uma vez que, afirma, os meios de Comunicação Social

Luis Ribeiro

«são os melhores testemunhos» da actividade das instituições, que, desta forma, para além de verem o seu trabalho reconhecido, ficam mais próximas da comunidade.

O Eng.º Miguel Borges, porta-voz da AMARA, disse ao nosso Jornal que a atribuição do primeiro prémio a esta associação «só vem demonstrar que há grandes carências deste tipo de trabalho (cuidados paliativos) na sociedade». Nesse âmbito, o responsável sublinhou ainda que a AMARA trabalha em complementaridade com as unidades de saúde, enquadrada numa óptica de acção contra a inércia da sociedade civil nesta área. «Não basta criticar o Governo e ficarmos de braços cruzados à espera que as coisas aconteçam», criticou. O porta-voz desta associação frisou

também que a atribuição do prémio «irá dar mais visibilidade» à AMARA, contribuindo, assim, para chamar à atenção para uma problemática que requer maior empenho da parte da sociedade.

Por seu turno, o clínico Dr. Bosques de